



*Antonia Gomes diz que o segredo de sua vitalidade está na alimentação*

# Descendente de escravos é a mulher mais idosa do DF

Uma pessoa que ama a vida está sempre de bom humor e em constante sintonia com o mundo que a cerca, apesar da idade avançada. Assim é Antonia Silva Gomes, descendente de escravos, provavelmente uma das mulheres mais idosas que residem em Brasília. Ela não sabe exatamente quando nasceu: «Na minha época não tinha esse negócio de registro», explica. Tem certeza apenas de que foi antes da «Lei Áurea», que acabou oficialmente com a escravidão negra no Brasil. Como essa lei foi assinada em 1888, Antônia Gomes acredita que está bem próxima dos cem anos, ou até já ultrapassou essa idade.

Com seu jeito simples, Antônia Gomes atribui o segredo da sua vitalidade à fé que deposita em Deus, santos e anjos. Depois, complementa: «Estou viva até agora, também, porque no meu tempo se comia carne quase viva, ela vinha para o prato ainda tremendo». Na sua opinião, «brasileiro hoje come carniça, que só não fede por causa do gelo». Os produtos enlatados e congelados, além da tensão do mundo atual, são os principais fatores

que levam o homem a morrer cedo, no entender de Antonia Gomes.

Antônia Gomes não sabe ao certo, também, o local em que nasceu. Supõe que tenha sido em «Pau d'Alho», num engenho de cana-de-açúcar, no interior de Pernambuco. Depois, foi para São Paulo, onde morou a maior parte da sua vida. «Queria ter morrido em São Paulo, na R. da Conceição, para ser enterrada no Cemitério da Consolação», afirma Antônia Gomes, que guarda ótimas lembranças da cidade em que passou a sua mocidade.

Antônia Gomes reclama que as pessoas, hoje, fazem muita «farrá». Mas logo arremata: «Só que eu também nunca fui santa». Faz essa afirmação e lembra, de imediato, que na mocidade dançou muito, namorou bastante e chegou até a abandonar um noivo, que chorou muito a seus pés, não aceitando a separação. Mas, como era comum às moças de sua geração, Antônia Gomes casou. Teve onze filhos, dos quais quatro ainda estão vivos. Não sabe calcular o número de netos e parentes. E sobre o marido, Alípio Severino Gomes, diz que mora no

interior de Pernambuco, «e até hoje ainda paquera».

Antônia Gomes admira muito Brasília, cidade em que chegou há dez anos, «na época da morte de Juscelino». Veio para morar com a filha Zuleica Gomes Ulon, com quem divide a pequena casa de nº 41 da QNL 22, Conj. B, Taguatinga. E o fato de não ter uma casa própria é a única reclamação que ela tem da vida: «Se a casa fosse minha eu tinha mais gosto, na casa dos outros não presta».

O dinheiro que recebe da aposentadoria, cerca de Cz\$ 400,00, Antônia Gomes entrega para a filha, como ajuda para pagar as despesas com luz, água e alimentação da casa.

## Política

Falar sobre política não agrada a Antônia Gomes. Ela tece poucas considerações sobre o assunto, limitando-se a dizer que não acha que as coisas tenham melhorado com o Plano Cruzado. Mas elogia o presidente José Sarney, na sua opinião um homem «calmo, que não se altera» e que por isso «sabe atravessar a vida».